

LV 30 anos

DESDE 1988 AO LADO DOS TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1428 - 25 DE OUTUBRO DE 2018

FOTO: RUBENS LOPES



TRIBUNA LIVRE

CARTA ABERTA DA DIREÇÃO DO DIEESE

Repudiar o fascismo nas urnas e nas ruas, fortalecer as resistências e preparar-nos para enfrentar os ataques que teremos pela frente

Em função da dramaticidade dos acontecimentos, e das dificuldades de se fazer análises mais precisas dos cenários econômicos, boa parte da população está depositando quase todas as suas fichas na "magia" das eleições. É como se as eleições, por um processo de encantamento, fossem interromper todos os ataques que os trabalhadores estão sofrendo, e começar imediatamente após o pleito, a reverter a situação de desemprego, queda da renda, e precarização, que acomete boa parte da população.

Para essa interpretação da conjuntura, um presidente eleito "todo poderoso", do campo progressista, irá resgatar a CLT, devolver o Pré-sal ao povo brasileiro, recuperar a Petrobrás, revogar a Emenda 95, reestruturar as políticas sociais do governo e interromper as negociações para entregar as reservas do Aquífero Guarani. Tudo isso de forma rápida, e mágica, devolvendo a alegria ao povo, surrupiada pelo golpe de 2016. A história mostra que, em política, sempre se prefere o caminho mais fácil. Para as pessoas que estão vivendo uma espécie de pesadelo no Brasil, seria muito mais fácil mudar a realidade através do simples ato de se dirigir às urnas e votar.

Conforme se sabe – e os últimos anos têm mostrado isso com muita clareza – o caminho da mobilização, da luta, de remar contra a correnteza, é muito duro, muito difícil. É muito mais confortável ir votar do que participar de infundáveis manifestações, reuniões do sindicato, passeatas, as quais também não têm nenhuma garantia de que irão resolver os problemas no curto ou médio prazos. Porém, o fato é que a visão romântica, que prevê um final feliz sem muita luta, não se sustenta quando se analisa os acontecimentos de forma mais fria.

A gravidade da situação, tanto no Brasil, quanto na vizinhança latino americana, exige muito mais cautela e senso de realidade. Os trabalhadores brasileiros vêm apanhando como nunca nos últimos anos, decorrência direta do golpe, que foi perpetrado para retirar direitos, entregar riquezas, e o que restou da soberania nacional.

É muita ingenuidade imaginar que esta operação continental, extremamente complexa e perigosa, será abandonada simplesmente em função de um suposto respeito ao desejo popular nas eleições. Este seria um enredo que des-toaria do que aconteceu no Brasil nos últimos anos. O processo eleitoral está muito sob controle dos estrategistas do golpe, que tentam conduzir para os resultados que desejam, intento para o qual contam com muitos recursos (aparato legal, grande mídia, instituições).

Além disso, por mais róseo que seja o resultado eleitoral para os trabalhadores (hipótese muito improvável), o presidente vai precisar governar. Quem garante que, eleito um presidente que queira desfazer o estrago que fizeram em dois anos, não irão repetir o roteiro que implementaram a partir do resultado eleitoral de 2014? Tudo indica que, passado o processo eleitoral, irão tentar aprofundar as medidas do golpe, terminando o "serviço" que ainda está incompleto (destruição da Previdência Social, privatização da Eletrobrás, dos Correios, Banco do Brasil e CEF, etc.). Dos candidatos que concorrem ao segundo turno das eleições, quem certamente faria o "serviço" é Jair Bolsonaro, conforme tem anunciado aos quatro ventos o candidato, e seu possível ministro da Economia, Paulo Guedes. Este último já afirmou que irão aplicar o programa de Temer, só que com muito maior velocidade.

Por isso a hora é de denunciar e fazer campanha contra Jair Bolsonaro, candidato fascista, antipovo e antiBrasil, a serviço de potências estrangeiras. Mas não devemos achar que a eleição irá resolver a crise brasileira. Independentemente do resultado eleitoral, a crise e o ataque aos direitos irão continuar. Será fundamental o reforço da mobilização sindical, o debate permanente com os trabalhadores, as campanhas de sindicalização e o permanente trabalho de base. São essas ações e políticas que podem melhorar a correlação de forças em qualquer conjuntura. É hora de fortalecer as trincheiras, dobrar a resistência e nos prepararmos para os inevitáveis ataques que teremos pela frente.

ELETOBRAS

FERNANDO HADDAD ENVIA CARTA A TRABALHADORES DA ELETOBRAS

Documento encaminhado à FNU reafirma compromisso de manutenção da Eletrobras Pública

De acordo com a Federação Nacional do Urbanitários (FNU), o candidato a presidente da República, Fernando Haddad, foi o único presidente eleito que assumiu por escrito compromisso contra a privatização da Eletrobras e suas empresas.

Em 19 de setembro último, em passagem por Manaus (AM), Haddad assinou carta compromisso com o setor elétrico e com as distribuidoras para manter o sistema elétrico com a Eletrobras. Ele também se comprometeu em fazer um referendo revogatório para as distribuidoras já privatizadas.

Agora, Haddad formalizou seu compromisso em carta oficial da coligação O Povo Feliz de Novo, encaminhado ao CNE – Coletivo Nacional dos Eletricistas, dirigindo-se diretamente aos funcionários das Eletrobras "Reafirmo nosso compromisso de investir na modernização do sistema

elétrico existente, com incorporação de novas tecnologias com vistas a aumentar a eficiência energética em nosso país e promover uma mudança na matriz energética rumo a uma economia de baixo carbono", diz trecho da carta.

"Reafirmo meu compromisso com seu fortalecimento, com a melhora permanente de seus mecanismos internos de gestão, transparência e controle social, bem como com políticas de valorização de todo o corpo de funcionários da Empresa".

Segundo Haddad, se eleito, a Eletrobras irá retomar o seu papel estratégico no sistema energético brasileiro, contribuindo, dessa forma, para garantir a expansão da geração e transmissão de energia no país. "Por isso, reafirmo meu compromisso com seu fortalecimento, com a melhora permanente de seus mecanismos internos

de gestão, transparência e controle social, bem como com políticas de valorização de todo o corpo de funcionários da Empresa".

A carta pode ser lida, na íntegra, no site da Federação Nacional dos Urbanitários (www.fnucut.org.br).

CELESC

PESQUISA SOBRE O ACT 2018/19

Trabalhadores avaliarão processo negocial e resultados

A partir da próxima segunda-feira, dia 29, os trabalhadores da Celesc poderão dar a sua opinião sobre o resultado das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/19. Idealizada pelos sindicatos que compõem a Intercel, a pesquisa de satisfação do ACT 2018/19 dará a oportunidade dos trabalhadores se manifestarem sobre o acordo, contribuindo na avaliação dos cenários e apontando os rumos para as próximas negociações.

O link para a pesquisa será encaminhado pela coordenação da Intercel no email corporativo dos celesquianos. Para os dirigentes sindicais, a participação ampla da categoria nesta pesquisa é fundamental para a organização das entidades e para que a luta pela valorização e respeito aos trabalhadores e seus direitos reflita os anseios da categoria.

LV

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
Conselho Editorial: Amílca Colombo
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC
CEP 89216-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, a opinião do jornal.

POLÍTICA

TODOS NAS RUAS PELA DEMOCRACIA

Manifestações em defesa da democracia acontecem em todo o país e mobilizam movimentos sociais



FOTOS: RUBENS LOPES

Coletivos de mulheres, movimentos sociais e estudantis de todo o país foram às ruas em defesa da democracia, nesse sábado, dia 20. Em Florianópolis, a concentração começou às 10h em frente à Catedral Metropolitana e às 13h foi convocada uma marcha que percorreu algumas ruas do centro. Com música, palavras de ordem e cartazes as pessoas protestaram contra o fascismo, o racismo, a homofobia e a violência provocada pelo candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro.

Os manifestantes também se posicionaram contra a ditadura civil-militar defendida pelo candidato do PSL, que já afirmou ser a favor da tortura e tem ameaçado opositores em seus discursos. Além disso, os coletivos reafirmaram a luta contra a destruição dos direitos sociais e trabalhistas e contra a privatização do patrimônio público, defendendo um projeto popular coletivo para o Brasil.



CARTA TESTAMENTO DE GETÚLIO VARGAS

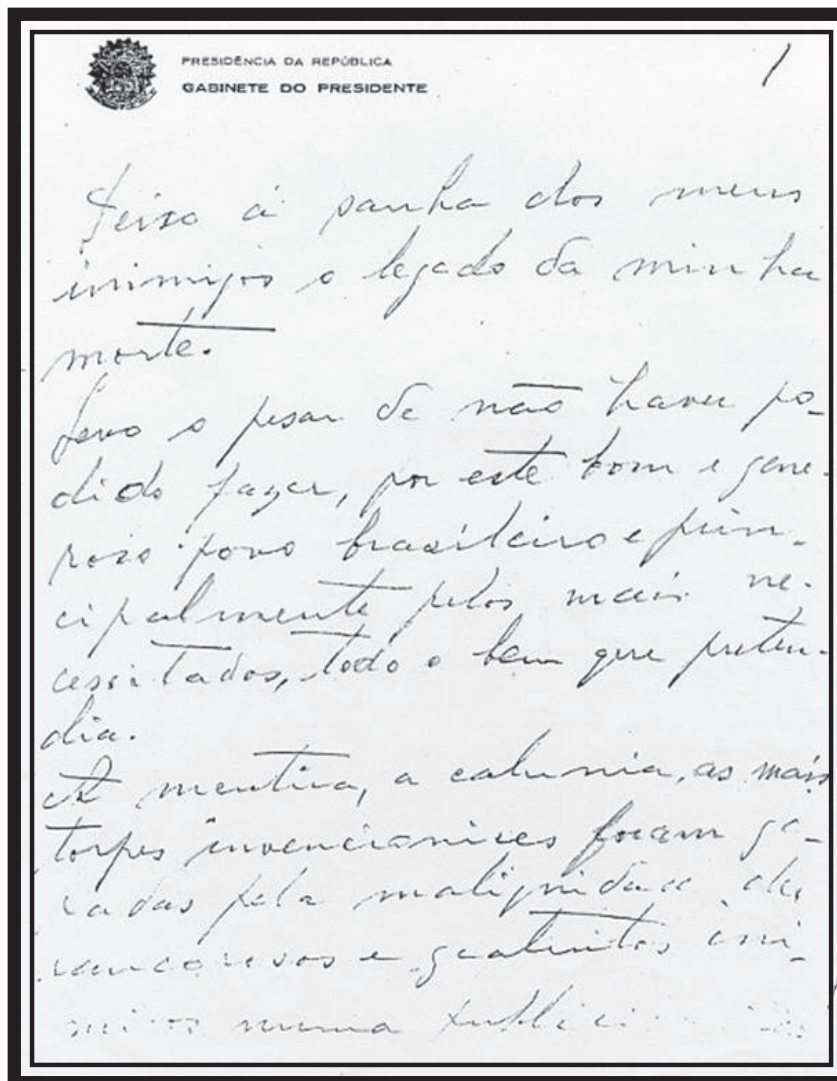
A carta testamento de Getúlio Vargas é um documento endereçado ao povo brasileiro, escrito por Getúlio Vargas horas antes de seu suicídio, em 24 de Agosto de 1954.

Existe uma nota manuscrita do suicídio, e um documento datilografado "Carta Testamento", da qual se conhecem três cópias, que foi lido em seu enterro por João Goulart. Porém, existe uma grande polêmica quanto à autenticidade do texto datilografado.

"Deixo à sanha dos meus inimigos o legado da minha morte. Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia. A mentira, a calúnia, as mais torpes invenções foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa. Acrescente-se a fraqueza de amigos que não me defenderam nas posições que ocupavam, a felonias de hipócritas e traidores a quem beneficiei com honras e mercês e a insensibilidade moral de sicários que entreguei à justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do país, contra a minha pessoa. Se a simples renúncia ao posto a que fui elevado pelo sufrágio do povo me permitisse viver esquecido e tranquilo no chão da pátria, de bom grado renunciaria. Mas tal renúncia daria ensejo para com fúria, perseguirem-me e humilharem. Querem destruir-me a qualquer preço. Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas. Velho e cansado, preferi ir prestar contas ao senhor, não de crimes que contrariei ora porque se opunham aos próprios interesses nacionais, ora porque exploravam, impiedosamente, aos pobres e aos humildes. Só Deus sabe das minhas amarguras e sofrimentos. Que o sangue de um inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus. Agradeço aos que de perto ou de longe trouxeram-me o conforto de sua amizade. A resposta do povo virá mais tarde....

Mais uma vez, a forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.



Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."